

RAIOS-X: FASCINAÇÃO, MEDO E CIÊNCIA

Rodrigo da Silva Lima e Júlio Carlos Afonso*

Departamento de Química Analítica, Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. Athos da Silveira Ramos, 149, 21941-909 Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Luiz Cláudio Ferreira Pimentel

Instituto de Radioproteção e Dosimetria, Comissão Nacional de Energia Nuclear, Av. Salvador Allende, s/n, 22780-160 Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Maravilhas do Século (Jornal o Paiz, edição de 4ª feira, 14 de fevereiro de 1896)

“Estupenda descoberta preocupa actualmente o mundo científico europeu e já della tivemos ha dias telegrammas, cuja linguagem consisa nada explicava. Chegam-nos agora revistas scientificas e jornaes medicos, que vieram esclarecer melhor a estupenda descoberta annunciada.

Há pouco era o mundo científico abalado com a descoberta perfeitamente verificada por Lord Rayleigh e Ramsay da existencia do argon [argônio], um novo elemento até então totalmente desconhecido na atmosphaera. (...) Isto é entretanto mui pouco diante da propriedade maravilhosa, mágica, que tem a nova luz de poder atravessar corpos opacos, como o papelão, a madeira, metaes, etc, etc. Graças a nova luz pode se photographar corpos e peças resguardadas por substâncias chamadas opacas.

É obtida fazendo-se passa uma corrente eléctrica no vacuo. Seu descobridor foi o professor Dr. Roentgen, da Universidade de Wurtzburgo. Nas sociedades medicas de Berlim e de Paris têm sido apresentadas photographias de mãos e de outras partes do corpo humano em que as partes internas, ossos, articulações e ligamentos acham-se fielmente representados, a despeito da capacidade dos tecidos molles que não constituem obstaculo a nova luz. (...)

Já a medicina aproveitando a grande descoberta, procurou della auferir todas as vantagens possiveis. E quaes possam ellas ser, tornar-se intuitiva diante do poder que possui a nova luz, cujos raios indo ao âmago do corpo humano conseguirão revelar com precisão admirável tanta coisa que ao medico até hoje tem sido possível conhecer pelo exame subjetivo e por meio de induções mais ou menos fundadas.

Já antes de hontem a bem informada Notícia publicou um telegramma de Berlim, tornando conhecido o primeiro ensaio da nova descoberta applicada a medicina, coroado de resultado. Que surpresas nos reserva ainda esse fim de século?!”

A Photographia Atravez dos Corpos Opacos (Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, edição de 6ª feira, 16 de fevereiro de 1896)

“O eminente professor de physica Wilhelm Conrad Roentgen, de Wutzburgo, acaba de fazer uma descoberta destinada, se os seus resultados se confirmarem amplamente, a produzir uma profunda revolução nas sciencias, sobretudo na medicina e mais particularmente e immediatamente ainda na cirurgia. Trata-se de uma descoberta realmente assombrosa, a photographia atravez dos corpos opacos,

impenetraveis à luz (...). A descoberta delles é sem dúvida uma das maiores conquistas da sciencia, predestinada a levantar uma ponta do véo de tantas cousas occultas até hoje aos nossos olhos, e cuja applicação irá determinar os mais inesperados resultados. Limitamo-nos por hoje a apresentar aos leitores as experiencias que se tem feito em tal sentido e que, como se verá, têm sido as mais satisfatorias.

O Dr. Spiess, de Berlim, offereceu as seguintes provas do grande valor da descoberta. Poz num porte monnaie uma chave e algumas moedas, embrulhou o volume em papel preto, collocou-o diante de uma chapa photographica e, entre estes objetos e a luz electrica, uma taboa de madeira da grossura de dous dedos. Em quinze minutos sahio uma photographia na qual se vião com perfeita nitidez a chave, as moedas e um contorno muito ligeiro do porte monnaie. A taboa não appareceu na photographia. Identico resultado para uma corrente de relógio mettida em uma caixa de madeira. (...) O Dr. Spiess photographou ainda a mão de um operario vidraceiro, que continha havia muitos annos um estilhaço de vidro. A photographia revelou o ponto exacto do corpo extranho.

O jornal de medicina inglez Lancet refere à seguinte observação relativa a um doente, que se achava em tratamento havia muitos mezes em um dos grandes hospitaes, o Guy's hospital. Este individuo, que era marinheiro, tinha sido encontrado ébrio moribundo em um distrito mal afamado de Londres e transportado para o hospital. Passada a embriaguez, verificou-se que o infeliz estava paralytico das extremidades superiores e inferiores. O exame mais minucioso não revelou mais do que insignificante chaga, situada na região dorso-lombar, e que não tardou a cicatrizar-se no fim de poucos dias. Desde então e a despeito de toda a medicação, o doente se conservava paralytico, quando o Dr. Williamson, chefe do serviço, teve a idéia de photographar a parte da columna vertebral correspondente à ferida. O cliché revelou-lhe a presença de um corpo extranho, cuja natureza não pode elle logo determinar, visto que estava insinuado entre a primeira vertebra dorsal e a primeira vertebra lombar. Uma incisão no ponto preciso correspondente fez-lhe descobrir uma lamina de faca tão fortemente incrustada nos corpos vertebraes que lhe foi preciso empregar reaes esforços para extrahi-la. No fim de poucos dias o doente teve alta.

(...) Como se vê, as applicações praticas já são numerosas, tendo produzido os melhores resultados. Acompanharemos com o maior interesse todas as pesquisas e aperfeiçoamentos que se fizerem, e no escriptório de nossa folha temos à disposição dos leitores uma admirável photographia de uma mão humana, na qual se pode perfeitamente estudar a anatomia”.